

“
É mais um arrocho para a classe média, que já está sofrendo com a crise
”

Olívia Cícci,
consultora



RAQUEL FREITAS/DIVULGAÇÃO - 29/3/07



EMMANUEL RINHBRO/EM/D A PRESS

“
É importante para a gente receber o aumento, porque tudo aumenta junto
”

Geraldina Césare da Silva,
doméstica

Novo salário mínimo vai puxar consumo

Valor de R\$ 465 deve injetar aproximadamente R\$ 23,1 bilhões na economia brasileira

SANDRA KIEFER

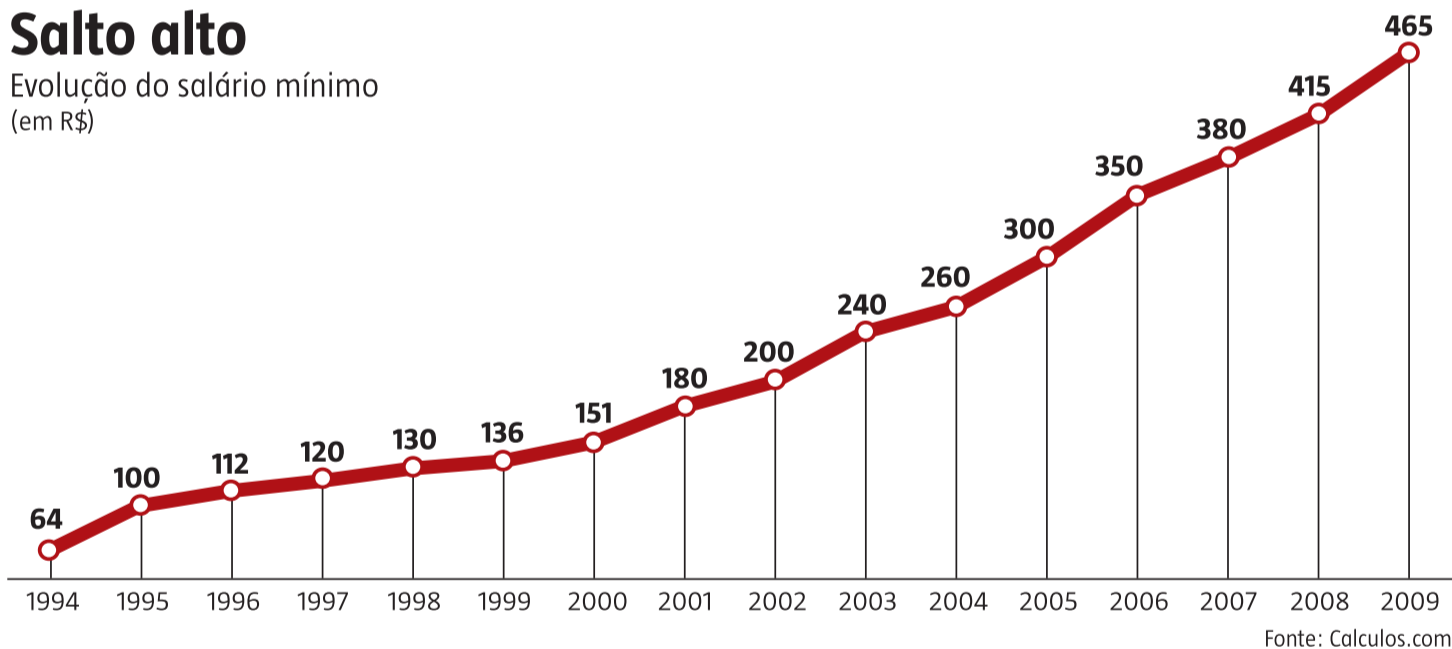
Pelo menos 42,1 milhões de brasileiros passam a ganhar R\$ 50 a mais a partir de domingo, com a entrada em vigor do novo salário mínimo, de R\$ 465. A previsão é de que o piso vai injetar R\$ 23,1 bilhões na economia na data do pagamento, em março, segurando o consumo interno e a média salarial brasileira no momento em que algumas categorias de trabalhadores já negociam garantia de emprego e até redução de salários em função da crise mundial.

Para a categoria das domésticas, o novo salário poderá representar uma baixa no setor, diante da dificuldade da classe média de absorver os sucessivos aumentos do piso. Em 2008, o trabalho doméstico foi o único a registrar queda de 1,7% na oferta de vagas em Belo Horizonte, enquanto todos os outros cresceram em média 5% no ano. “A classe média passou a substituir com mais frequência a mensalista pela diarista, para modernizar as relações de emprego e também para absorver os últimos reajustes do salário mínimo”, diz Mário Rodarte, coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) de Belo Horizonte pelo Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas (Dieese).

O novo valor do mínimo havia sido negociado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva com as centrais sindicais no ano passado e foi confirmado ontem pelo ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi. O reajuste será aplicado por meio de medida provisória. Além de atender aos sindicalistas, o governo pretende estimular o con-

Salto alto

Evolução do salário mínimo (em R\$)



Liquidação loja de varejo de Belo Horizonte: alvo do governo é mercado interno, responsável pelo crescimento do país no ano passado

sumo com o aumento de R\$ 50. “O aumento do salário mínimo tende a proteger o mercado interno, que nos últimos anos tem sustentado o crescimento da economia no país e gerado o maior número de empregos”, observa Rodarte.

Para o economista, o reajuste de 12% no piso, 6,39% acima da inflação sobre o valor ante-

rior de R\$ 415, vem na contramão das negociações salariais de janeiro. “Talvez o mínimo consiga reverter o efeito negativo dos acordos mais recentes, que estão mais preocupados com a manutenção do emprego do que com o índice de reajuste. Até o fim do ano, o mercado de trabalho poderá acumular perdas reais no rendi-

mento”, prevê. Ele lembra que o resultado negativo, caso ocorra, vai significar uma freada brusca em relação à evolução verificada nos últimos cinco anos. Entre 2003 e 2008, a massa de rendimentos saltou 72,8% na Região Metropolitana de BH, somando o aumento do número de vagas e as melhorias salariais em todos os níveis.

IMPACTO NO PIB Pelos cálculos do Ministério do Trabalho, o impacto no Produto Interno Bruto (PIB, a soma das riquezas produzidas no país) será de algo entre 0,1 e 0,2 ponto percentual. Serão beneficiados diretamente pelo reajuste 42,1 milhões de brasileiros, sendo 25 milhões de trabalhadores formais e informais, além de 17,1

milhões de aposentados e pensionistas. “Isso é um forte elemento de aquecimento da economia brasileira. É mais gente com dinheiro no bolso e isso representa mais consumo, mais venda, mais produção e mais emprego”, afirma Lupi. Para 2010, conforme prevê o projeto de lei, o aumento do mínimo deverá ser antecipado para janeiro. Os aumentos do mínimo consideram o crescimento do PIB mais a inflação do ano.

“É mais um arrocho para a classe média, que já está sofrendo com a crise. Mas é uma mão-de-obra muito necessária para a profissional que trabalha fora e quer descansar quando retorna para o lar”, acredita Olívia Cícci, consultora de organização. Segundo ela, dona-de-casa prefere cortar os próprios gastos pessoais com salão de beleza semanal, compra de roupas e supérfluos a abrir mão da doméstica. “Ninguém corta o braço direito”, completa.

A consultora evitar indexar ao salário mínimo os vencimentos da sua ajudante há nove anos, Geraldina Césare da Silva. Apesar de conceder o reajuste idêntico na mesma data à doméstica, ela acrescentou despesas fixas e variáveis no cálculo, como o pagamento de plano de saúde, do vale-transporte e extras de fim de semana, que não entram na conta do reajuste. “É importante para a gente receber o aumento, porque tudo aumenta junto. Até mais do que deve”, brinca Geraldina. De olho no extra, ela já fazia compras ontem.